

Consrigidus

Consrigidus

Consrigidus

Thaís Lima*

* Psicóloga. *Voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).*

thaiss08@hotmail.com

Palavras-chave

Amoralidade

Belicismo

Parapatologia

Psiquiatria

Rigidez consciencial

Travões evolutivos

Keywords

Amorality

Bellicosity

Consciential rigidity

Evolutionary brakes

Parapathology

Psychiatry

Palabras-clave

Amoralidad

Belicismo

Parapatología

Psiquiatría

Rigidez consciencial

Trabones evolutivos

Resumo:

Este trabalho foi desenvolvido pelo registro de reações e traços pessoais visando superar certas dificuldades pessoais. Os achados da autopesquisa, incluindo investigação na literatura e inspirações extrafísicas, sugeriram traços de rigidez como base da manifestação patológica. Deste modo, propõe-se o perfil e o neologismo *consrigidus*, caracterização da personalidade rígida, visando facilitar o auto/heterodiagnóstico e a superação deste tipo de manifestação.

Abstract:

This work was developed by means of registering reactions and personal traits aiming to overcome certain personal difficulties. The findings of this self-research, including investigation in literature and extraphysical inspirations, suggested traits of rigidity as the basis of pathological manifestation. In this way, it is proposed the profile and the neologism *consrigidus*, which characterizes a rigid personality, so as to facilitate the self and heterodiagnosis and the overcoming of this type of manifestation.

Resumen:

Este trabajo fue desarrollado por el registro de reacciones y trazos personales visando superar ciertas dificultades personales. Los descubrimientos de la autopesquisa, incluyendo investigación en la literatura además de inspiraciones extrafísicas, sugerirán trazos de rigidez como base de la manifestación patológica. De este modo, se propone el perfil y el neologismo *consrigidus*, caracterización de la personalidad rígida, visando facilitar el auto/heterodiagnóstico y la superación de este tipo de manifestación.

INTRODUÇÃO

Histórico. Esta pesquisa surgiu no pico de uma crise no final de 2005, com a decisão veemente de busca de auto-entendimento (diagnóstico) e cura (remissão da melin e de traques insustentáveis).

Hipótese. A partir dos registros e acumulação dos achados, verificou-se que os traços identificados (perfeccionismo, insegurança, defensividade, etc.) relacionavam-se com maior (rigidez), e que este era à base de toda a manifestação patológica. Daí em diante ocorreu a identificação e caracterização da personalidade rígida.

Objetivo. Este artigo propõe, de forma resumida, o perfil e o neologismo, não catalogado pela Conscienciologia nem pela Psiquiatria até o momento (Ano-base: 2007), que define uma consciência cuja manifestação é marcada pela rigidez patológica, visando facilitar o auto/heterodiagnóstico e a superação desse modo de manifestação.

Método. Autopesquisa através do registro minucioso de reações e traços pessoais em conjunto com a pesquisa bibliográfica; inspirações extrafísicas; análise de personalidade considerada rígida (Sigmund Freud) e de conhecidos e familiares (23) identificados previamente com o perfil, a título de cotejo, e escrita do livro autobiográfico atuando na confirmação e eliminação dos resquícios.

Estrutura. Este artigo está dividido em introdução, caracterização da personalidade rígida, etiologia, elenco (exemplos), terapêutica e conclusão.

CARACTERÍSTICAS

Definição. *Consrigidus* – consciência rígida – é a consciência severa em seus princípios e manifestações intra e interconscienciais, que lança mão de vários mecanismos anticosmoéticos para se defender e controlar os resultados de sua vida, de forma a evitar frustrações e sofrimento e garantir segurança e afeto.

Etimológica. O termo *rigidez* vem do idioma Latim, *rigidus*, “rijo, duro, especialmente pelo frio”. Surgiu em 1572.

Sinonímia: 1. Consciência controladora, inflexível e autocrática. 2. Personalidade rígida; quadrada. 3. Consciência resistente à evolução e ao fluxo cósmico. 4. Consciência estagnada evolutivamente.

Antonímia: 1. Consciência aberta, autoconfiante e democrática. 2. *Homo sapiens flexibilis*. 3. Consciência favorável à evolução e ao fluxo cósmico. 4. Consciência promotora de auto-reciclagens contínuas.

Neológica. O termo *consrigidus* é neologismo técnico da Conscienciometria.

Predominância. Todas as consciências apresentam traços de rigidez (sadia e/ou patológica), no entanto, se está tratando aqui daquelas que se manifestam predominantemente (personalidade) com base neste traço, de modo patológico.

Patologia. Os critérios para identificar distúrbios de personalidade, segundo a Psiquiatria, são:

1. Presença constante e preponderante de um traço ou conjunto de traços (interdependência).
2. Deformação ou amplificação de traços observáveis no sujeito normal.
3. Rigidez psíquica.
4. Inadaptação social.

Características. Eis 10 características típicas do microuniverso rígido:

01. **Afetividade.** Instabilidade e dificuldades afetivas. Carência, suscetibilidade, *síndrome da ectopia afetiva* (apego).

02. **Agressividade.** O ataque é a melhor defesa. Alta reatividade; competitividade; primazia do animal-humano (instintividade).

03. **Autoritarismo.** Domínio sobre os outros; necessidade de auto-afirmação. Mandos e desmandos. A sugestão-ordem. A palavra final. O trinômio imposição-sedução-oposição.

04. **Conflitividade.** Conflitos perturbadores e constantes consigo (auto-assédio) e com os outros (convivialidade). Antagonismos; provocações; inimizadas.

05. **Defensividade.** Inadaptação à realidade e fuga do auto-enfrentamento. Negação; camuflagem; acobertamento; racionalização. Fechadismo consciencial.

06. **Perfeccionismo.** Estratégia de autoproteção e aceitação: “Fazer o melhor para evitar o pior.” Controle pelo esmero; detalhismo. Competência, disciplina e acabativa.

07. **Radicalismos.** Comportamentos extremistas oscilantes. Emocionalismos; infantilismos; riscomania. Inflexibilidade frente aos princípios pessoais e acontecimentos da vida.

08. **Rigidez pensênica.** Aprisionamento nas próprias concepções, regras e sentimentos (grades pensênicas). Conservadorismo; apriorismose; monoideismos.

09. **Temperamento forte.** Emocionalismo exacerbado. Temperamento intempestivo; explosivo; bipolar (ansiedade básica). Imponência: não passa despercebido.

10. **Trafais.** Falta de traços conscienciais mais equilibrados (*traquejo*) para evoluir. Inexperiência; amadorismo; ingenuidade (primarismo).

Traços-força. O *megatrafor* da *constrigidus* é a determinação, vontade inquebrantável, e o *megatrafar*, o orgulho, brio (defesa extrema da auto-imagem).

ETIOLOGIA

Escala. É muito provável que, numa escala evolutiva, a *constrigidus* seja uma versão menos patológica (não mata, mas fere), porém bem próxima da *consbel* (consciência bélica), que o é em relação à *consréu* (consciência reurbanizada). Sequência: *consréu*; *consbel*; *constrigidus*.

Passado. A rigidez imobiliza ou restringe movimentos. Quando sem autolucidez, a consciência é o antepassado de si mesma. *Somos o que fomos e seremos o que somos se não nos despertarmos para nossa realidade consciencial.*

Etiologia. Eis 2 fatos que parecem ter maior impacto no desencadeamento da rigidez consciencial:

1. **Desafetos:** traumas, frustrações e mágoas do passado-presente que marcam profundamente a consciência e provocam o fechadismo e endurecimento consciencial.

2. **Mesologia:** holopensesenés bélicos, de poder e religião, que reforçam e perpetuam valores e comportamentos relacionados à hostilidade, à imposição e ao absolutismo.

Comorbidade. A anticosmoética é o transtorno concomitante à rigidez. Quanto mais rígida a consciência, mais anticosmoética é, pois se utiliza da imposição, da manipulação, da sedução e do acobertamento para a concretização ou manutenção das suas expectativas, valores e objetivos.

ELENCO

Para maior esclarecimento do assunto, eis 12 tipos de personalidades, em ordem alfabética, que podem ser consideradas *constrigidus* em função da compatibilidade dos traços básicos:

01. Bifrontes: “mansos” por fora, “bichos” por dentro (camuflagem).
02. Bitolados; teimosos ou “cabeças-dura”.
03. Conservadores ou neófobos.
04. Ditadores; monarcas; tiranos; líderes autoritários; “durões” e “duronas”.
05. Doentes crônicos de coluna.
06. Empreendedores obstinados, megalômanos.
07. Fiscalizadores de “carteirinha”, controladores, “cri-cri”; consciências múltívolas.
08. Intelectuais “frios”, inflexíveis.
09. Os amantes e provocadores dos conflitos.
10. Paranóicos; autistas; parapsicóticos.
11. Perfeccionistas.
12. Revolucionários, rebeldes, radicais; justiceiros.

Personalidade. A título de exemplo-hipótese de *constrigidus*, segue breve análise da personalidade do médico austríaco neurologista e fundador da Psicanálise Sigmund Freud (1856–1939):

Afetividade. Era apaixonado pela esposa, tendo declarado ser exclusivo no que amava. Tinha acessos intermitentes de ciúmes dela, por vezes patológico. Ora amante romântico, ora ditador, agressivo. Era deprimido.

Ansiosismo. Fumante inveterado. Morreu de câncer de maxilar.

Autoritarismo. Impunha inflexivelmente sua autoridade no lar (patriarca). Fazia as coisas à sua maneira e era considerado rígido, moralista, exigente e tirânico.

Belicismo. Participou do militarismo.

Conflitividade. Teve ciúme do irmão mais novo (amor pela mãe); titubeou com seu nome, ora colocando em seus textos Sigismund, ora Sigmund; quase fez Direito, mas decidiu cursar Medicina. Foi idolatrado e odiado, tendo tido mais inimigos do que amigos. Destruiu notas pessoais, dificultando a sua biografia pelos interessados.

Conservadorismo. Preferia, de modo geral, o convencional. Os objetos (fotografias, *souvenirs*, quadros, mobília) que o circundavam demonstravam seu conservadorismo e o respeito às tradições.

Detalhismo. Ao estudar Zoologia, examinou as gônadas de cerca de 400 enguias. Além disso, costumava fazer anotações sobre todos os seus estudos. Analisava seus sentimentos nas cartas à Martha Bernays (esposa) assim como nas cartas dela para ele, com uma atenção às minúcias digna de um detetive.

Disciplina. Seguia um cronograma de trabalho e vida extremamente preciso, onde até o lazer era cuidadosamente programado. Ia diariamente a um barbeiro cuidar da barba e bigode.

Força presencial. Embora fosse de estatura mediana (1,70 m), destacava-se na multidão com sua presença imponente, aparência bem-arrumada e olhos observadores.

Intelectual frio. Leitor ávido desde a infância, era brilhante na escola e tinha sede de conhecimento.

Inflexibilidade. Era ateu convicto e inflexível com as crenças de sua esposa. Não lidava bem com posicionamentos diferenciados, tendo rompido ou sido deixado por alguns pesquisadores em função da sua discordância e intransigência pessoal.

Mesologia. Ditadura totalitária, guerra, nazismo.

Produtividade. Mostrou ser competente em suas pesquisas tendo contribuído substancialmente com a Psicologia e produzido até o fim de sua vida (mais de 100 artigos e 24 livros). A personalidade rígida costuma ser continuísta.

Sexualidade. Há controvérsias quanto a sua sexualidade na vida adulta. Alguns afirmam que parou de ter relações sexuais com sua esposa aos 40 anos; outros citam relatos dele a respeito de sua dificuldade e impotência temporária. O fato é que seus escritos sempre enfatizaram a força das pulsões do id (instintos) e da sexualidade na psiquê humana.

Teimosia. Foi para Londres em março de 1938, quando da invasão da Áustria pela Alemanha, somente depois de forte pressão dos familiares e da prisão de sua filha por 1 dia na Gestapo, colocando em risco sua vida e a de seus familiares.

TERAPÊUTICA

Técnicas. Eis 6 técnicas de autocura eficazes, dispostas em ordem funcional:

1. **Consciencioterapia:** autocura pela heteroajuda especializada e multidimensional.
2. **Destrução cosmoética:** autodestruição e desapego das posturas antievolutivas.

3. **Auto-enfrentamento constante:** não adiar, acobertar ou camuflar, enfrentar.
4. **Laboratórios do CEAEC e pessoais (labcons):** otimização da autopesquisa.
5. **Lei de Males:** na impossibilidade de alcançar o ideal, optar pelo menor dos males.
6. **Assistencialidade:** qualificar a intenção e fazer assistência (tenepes e gescons).

CONCLUSÃO

Cura. A rigidez patológica, tanto do ponto de vista individual quanto grupal, somente cega e aumenta os problemas (íntimos e externos), cria desafetos (interprisão) e prejudica a evolução interassistencial, pois valoriza o ego ao grupo; o passado ao presente-futuro; a intrafiscalidade à multidimensionalidade; a fantasia à realidade; a segurança, ainda que ilusória, à mudança mais efetiva. Daí a importância do auto e heterodiagnóstico consciencial visando a cura ou mesmo o atenuamento dos efeitos críticos desta patologia.

REFERÊNCIAS

01. **Bergeret, Jean;** *A personalidade patológica*; trad. Maria Elísia V. Flores. 3ª Ed.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 1998.
02. **DSM IV;** *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*; *Artes Médicas*; Porto Alegre, RS; 1995.
03. **IstoÉ;** *Redação; Isso que é ditador*; N. 1.809; junho de 2004.
04. **Gay, Peter;** *Freud: uma Vida para o Nosso Tempo*; trad. Denise Bottmann; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1989.
05. **Lara, Diogo;** *Temperamento Forte e Bipolaridade: Dominando os Altos e Baixos do Humor*; 3ª Ed.; *Edição do autor*; Porto Alegre, RS; 2004.
06. **Monteiro, Rosália;** *A coragem de Ser Você Mesmo: Expansão da Consciência para Além do Ego*; *Epicon*; Rio de Janeiro, RJ; 2000.
07. **Prekop, Jirina;** *O Pequeno Tirano: os Limites de que a Criança Precisa*; trad. Vera Barkow; *Martins Fontes*; São Paulo, SP; 1999.
08. **Teles, Mabel;** *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
09. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2004.
10. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

